

O presidente Lula mandou demitir o presidente do INSS, Alessandro Stefanotto, após ele ter sido alvo da operação que investiga fraudes bilionárias na entidade.

Descontos associativos e não autorizados foram identificados em uma série de aposentadorias e pensões.

O sindicato que tem como seu dirigente, como um dos dirigentes, um irmão do próprio presidente Lula, foi um dos alvos...

desta ação de hoje que envolve Polícia Federal, Controladoria Geral da União, entre outros órgãos.

Pedro Teixeira, nosso repórter em Brasília, já chega aqui na tela ao vivo para trazer mais informações e, em especial, essa apuração tua e da Larissa Rodrigues, Pedro Teixeira, de que Lula mandou demitir. Não basta só afastar do cargo Alessandro Stefanuto. Boa tarde.

Tudo bem, Yuri? Boa tarde para você, para todo mundo que nos acompanha aqui na CNN. Eu vou por partes nesta história que envolve a crise no INSS. Primeiro, pela decisão de demissão do presidente Lula. Ele mandou demitir o Alessandro Stefanuto, que é o atual chefe do INSS. Essa é a decisão do Palácio do Planalto. Hoje mais cedo, auxiliares do presidente já indicavam que era irreversível a situação depois das investigações que foram deflagradas pela Polícia Federal e da operação de hoje, apurando uma série de irregularidades dentro do INSS. A demissão ainda não aconteceu, viu? Esse é um ponto importante. A Larissa também segue em contato com pessoas próximas ali ao Carlos Lupe, ministro da Previdência. É ele que terá a responsabilidade de demitir o Alessandro Stefanuto se, eventualmente, a decisão do presidente Lula for cumprida. A ordem foi dada, existe um desejo ali de reversão, o Stefanuto é bem próximo do ministro Lupe, então tem ali um movimento sendo feito para tentar reverter essa situação. A avaliação de integrantes ali do Ministério da Previdência é de que este não seria o time para a demissão, ampliaria ainda mais a crise que foi deflagrada dentro do INSS nesta quarta-feira. Só para a gente explicar, a Polícia Federal deflagrou a operação sem desconto nesta quarta-feira. Foram cumpridos 211 mandados de busca e apreensão, ordens inclusive de sequestro de bens no valor de mais de R\$ 1 bilhão. Seis mandados de prisão temporária também foram cumpridos. A APF apura o desvio de mais de R\$ 6

bilhões entre 2019 e 2024. Só para a gente explicar o que está sendo apurado pela Polícia Federal, é justamente o desconto sindical para aposentados e pensionistas. O desconto em si, Yuri, não é irregular. Acontece que para que ele possa acontecer, possa ser feito, o aposentado ou pensionista precisa assinar um documento concordando com este desconto. E é justamente isso que vários beneficiários do INSS apontaram. Eles foram descontados durante este período, mas não concordavam com os descontos. Inclusive, um dos sindicatos que tiveram busca e apreensão feito pela Polícia Federal nesta quarta-feira, foi o sindicato do irmão do presidente Lula. O Frei Chico é diretor vice-presidente da entidade do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos, um dos sindicatos que eventualmente pode ter participado deste desvio irregular de recursos do INSS. Nesta quarta-feira, depois da operação deflagrada pela Polícia Federal, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, o diretor-geral da Polícia Federal, concederam uma entrevista coletiva ali para explicar os principais pontos desta investigação. Inclusive, informaram que o presidente Lula foi comunicado no início da manhã desta quarta-feira, Obrigado. Ricardo, viu, Yuri, da eventual confirmação da demissão do Alessandro Stefanuto, do comando do INSS. Isso, como já tem uma determinação do presidente Lula para que isso seja feito, pode acontecer nas próximas horas. Tem um movimento ali de tentativa de reversão, mas a avaliação dentro do Palácio do Planalto é que a demissão é irreversível, que o caso é bastante sério, bastante preocupante, que de alguma forma esbarra ali nas questões relacionadas ao governo. Então, a demissão é a principal decisão neste momento e a única saída, segundo alguns integrantes auxiliares do presidente Lula, lá no Palácio do Planalto. A gente segue acompanhando. Quando a gente tiver uma atualização com relação à demissão, a gente volta na programação da CNN. Volto com você. Obrigado, Pedro Teixeira, pelas suas informações. Qualquer novidade, aciona a gente e volta conosco ao vivo.

Pedro Teixeira, que está lá no Congresso Nacional, lá no Salão Verde da Câmara. Larissa Rodrigues no nosso estúdio, também com bastante apuração a respeito desse caso, Larissa, e desta apuração em específico de como repercute no Palácio do Planalto esta operação. Boa tarde.

Tudo bem, Yuri? Boa tarde para você e para quem acompanha a gente. Desde cedinho, nós estamos aqui nessa força-tarefa para entender especialmente, a partir desta operação da Polícia

Federal, como deve ficar tanto o Ministério da Previdência, o próprio INSS e como o Planalto vem encarando tudo isso. O que a gente escuta desde de manhã, Yuri, é que essa foi uma operação sensível a depender do assunto. Toda vez que tem uma movimentação de uma investigação dentro do próprio governo, até costuma ir avisarem o Lula dessa possibilidade após, obviamente, o início da operação. E isso aconteceu hoje de manhã. A gente viu um movimento do próprio diretor da Polícia Federal, do André, indo até o Palácio do Alvorada pela manhã, minutos depois do início da operação do INSS, até porque ali é a residência onde mora o presidente da República. Então, antes mesmo do dia de fato de trabalho do presidente Lula começar, foi até a residência avisar dessa operação que ela chegava, inclusive, até o então presidente do INSS, não só o PF, como me informaram também, que a própria Controladoria Geral da União, o ministro Vinícius Carvalho, também foi ali conversar com Lula, já que foi uma operação casada entre a CGU e a Polícia Federal. Sobre essa informação que o Pedro traz para a gente, nós vamos também tentar entender qual que é essa visão do Palácio do Planalto diante dessa operação. O que eu escutei ali dentro do Ministério da Previdência e também dentro do Palácio do Planalto? De que há um entendimento do Palácio do Planalto que essa operação foi maior do que esperado e que, por isso, para tentar acabar com essa história e dar uma sinalização para a população de que Lula não estaria aceitando nenhum tipo de corrupção ou algo do tipo dentro do governo, que teria partido essa ordem do Palácio do Planalto, essa ordem que já chegou, me confirmaram algumas fontes, no Ministério da Previdência para a demissão do então presidente, do então diretor do INSS. Lá dentro do Ministério da Previdência, há uma resistência. Foi essa palavra que eu escutei de duas fontes, que o ministro Lupe está resistente em fazer essa demissão neste momento, que ele entenderia que é preciso sim trocar o comando do INSS, mas que era preciso, já que está afastado o presidente, uma análise melhor do tamanho dessa operação, do tamanho do problema dentro do INSS e também estudar um nome que possa representar um nome técnico, como também que agrade o Palácio do Planalto. Há essa resistência, mas a ordem já teria de fato partido de dentro do governo federal para a demissão do presidente do INSS. Yuri.